

O estudo da narrativa e a sua importância para o desenvolvimento de uma competência comunicativa em Língua Materna

CRISTINA MANUELA SÁ
(Universidade de Aveiro)

Introdução

Com esta comunicação, pretende-se chamar a atenção para a importância da narrativa na aquisição de uma competência comunicativa em Língua Materna. O interesse por este tipo de discurso é justificado pela importância que lhe é atribuída nos novos programas para o ensino do Português, saídos da Reforma Educativa. O trabalho que vou apresentar em seguida permitirá compreender de que modo o estudo da narrativa na aula de Língua Materna se pode converter num meio de desenvolvimento da competência comunicativa dos jovens alunos do 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico.

Este texto baseia-se não só na minha tese de doutoramento (SÁ, 1995), mas também em textos que fui publicando desde 1988 (ver, por exemplo, SÁ, 1991).

I. Diversas concepções do estudo da narrativa

1. A narrativa tem sido sempre um tema privilegiado no âmbito do ensino da Língua Materna. Tal continua a acontecer com os novos programas: ela figura em todos os programas de Língua Portuguesa, desde o 1º Ciclo do Ensino Básico até ao Ensino Secundário.

O lugar importante que lhe é atribuído no âmbito do ensino da Língua Materna é perfeitamente justificado pelos estudos feitos sobre a evolução cognitiva da criança, no que se refere à sua capacidade de comunicar utilizando meios verbais. Com efeito, estes demonstraram que a capacidade de narrar se manifesta muito cedo no ser humano, através da possibilidade de evocar um acontecimento passado ou recente e de o relatar por meio de um enunciado simples

(FAYOL, 1985), capacidade essa que vai evoluindo e se vai aperfeiçoando até à idade adulta (APPLEBEE, 1978). No entanto, já na adolescência (mais exactamente, aos 12 anos) o indivíduo atinge um nível de desenvolvimento cognitivo capaz de lhe permitir ter desempenhos bastante complexos, neste domínio.

Esta evolução da capacidade de narrar está, por sua vez, associada a um desenvolvimento progressivo da competência linguística, tanto em compreensão como em produção.

Os resultados destes estudos vão inevitavelmente conduzir a alterações na fundamentação do estudo da narrativa na aula de Língua Materna.

2. Assim, começou-se por estudar a narrativa como um tipo de texto, procurando analisar as suas características específicas e as suas estruturas essenciais. A fundamentação teórica para este tipo de análise vinha dos textos dos estruturalistas (ver síntese em GROSSE, 1977 e em ADAM, 1987) e de trabalhos no domínio da Linguística Textual (ver, por exemplo, BEAUGRANDE & DRESSLER, 1981). É esta a perspectiva de estudo da narrativa veiculada pelos programas para o ensino do Português que antecederam os actuais.

Esta visão um tanto "estática" da narrativa é substituída, mais tarde, por uma visão mais próxima da actual. A narrativa é vista como um tipo de discurso com um funcionamento específico, a estudar em sala de aula, para que os alunos saibam servir-se dele (ver FONSECA, 1986; e, mais recentemente, FONSECA, 1994). Os fundamentos teóricos desta perspectiva vinham das áreas da Linguística, da Pragmática e da Psicolinguística.

Podemos citar como exemplo da fundamentação teórica desta perspectiva um trabalho muito conhecido, cuja publicação é da responsabilidade de Jean-Paul Bronckart (BRONCKART *et al.*, 1985). Neste trabalho, situado no domínio da Psicolinguística, com base nos trabalhos de Benveniste, propõe-se uma categorização dos tipos de discurso, baseada na distinção entre:

- formas de discurso directamente ancoradas na situação de enunciação, constituindo o complemento verbal de uma interacção;
- formas de discurso indirectamente ancoradas na situação de enunciação, logo autónomas em relação a esta e obrigadas a construir os seus próprios marcos de referência no interior do texto, utilizando meios linguísticos.

Como é evidente, a narrativa integra-se na segunda categoria.

A perspectiva mais recente apresenta a narrativa como o produto de uma componente de uma competência comunicativa global, que abrange uma componente discursiva. Esta forma de ver a narrativa baseia-se principalmente em trabalhos produzidos no domínio da Psicologia Cognitiva, de que Michel Fayol nos dá uma excelente síntese numa das suas obras mais conhecidas (FAYOL, 1985). Tais trabalhos fazem referência a uma competência narrativa (ver FONSECA, 1986; e, mais recentemente, FONSECA, 1994), que os autores francófonos designam pela expressão "conduite de récit" (ESPÉRET, 1984), responsável pelos processos de produção e recepção de textos narrativos.

É esta a perspectiva mais pertinente em relação aos novos programas de ensino da Língua Portuguesa, associados à Reforma Educativa em curso actualmente.

II. Novas directrizes para o estudo da narrativa: algumas sugestões

1. Combinando os resultados dos estudos feitos nos domínios da Linguística (ver, por exemplo, BEAUGRANDE & DRESSLER, 1981), da Psicolinguística (ver, por exemplo, BRONCKART *et al.*, 1985), da Narratologia (ver, por exemplo, LARIVAILLE 1974) e da Psicologia Cognitiva (ver síntese em FAYOL, 1985), obtém-se uma nova caracterização da narrativa. Esta aparece então como um tipo de texto que se caracteriza:

- pela referência a uma realidade ausente no momento da produção do discurso, que é necessário criar ou recriar;
- por uma disposição sequencial de acções e de acontecimentos ligados entre si por relações conceptuais variadas (causa, finalidade, proximidade temporal, etc.);
- pelo recurso a certos elementos linguísticos como organizadores temporais, certos tempos verbais (nomeadamente o Pretérito Perfeito e o Pretérito Imperfeito do Indicativo) e auxiliares de aspecto (por exemplo, "começar a", "acabar de" e "continuar a"), que acrescentam à estrutura temporal do discurso informações relativamente ao modo como as acções se desenrolam;
- pela presença de uma estrutura canónica que corresponde a um conjunto organizado de acontecimentos e de estados e que permite prever o que se vai passar em qualquer momento da história.

Van Dijk e Kintsch (ver, por exemplo, VAN DIJK & KINTSCH, 1983) caracterizam a narrativa essencialmente pela presença dos seguintes elementos:

- a *exposição*, ou situação inicial, onde são descritos elementos como as características dos agentes da acção, do lugar da acção e ainda do momento e das circunstâncias físicas e sócio-culturais da acção;
- a *complicação*, que corresponde a um acontecimento ou a uma sequência de acontecimentos que vêm perturbar o estado inicial, romper o equilíbrio;
- a *resolução*, que corresponde às reacções do agente (ou dos agentes) subsequentes à complicação, destinadas a restabelecer o equilíbrio inicial.

Estes elementos constituem a *superestrutura* da narrativa, que corresponde a um conjunto de categorias típicas, regido por um conjunto de regras recursivas, que definem a ordem canónica e a ordem possível desses elementos. Ela equivale à estrutura de base do texto que condiciona a sua compreensão e a sua produção, tanto no domínio do oral como no domínio da escrita e existe para outros tipos de texto, embora sob formas diferentes.

Van Dijk e Kintsch consideram ainda a existência de dois níveis na compreensão e na produção de qualquer tipo de texto, incluindo o texto narrativo.

Um deles é a *microestrutura*, que corresponde a uma base de texto abstracta, composta por proposições retiradas da superfície textual e organizadas entre si de um modo hierárquico, ligadas por um mecanismo de coerência, assegurado parcialmente por inferências; é constituída por conceitos, entidades abstractas que são representadas, na superfície textual, quer por palavras isoladas, quer por frases inteiras.

O outro é a *macroestrutura*, que corresponde a um nível global de descrição que ultrapassa a estrutura semântica linear do discurso (microestrutura), se bem que haja uma relação directa entre estes dois níveis e que eles dependam um do outro; é o nível que se manifesta quando se faz o resumo de um texto e está ligado a uma coerência global dependente do conhecimento do mundo de que o sujeito dispõe. É constituída por macroproposições, que podem estar directamente expressas no texto ou ser construídas a partir de sequências de proposições da microestrutura, mediante a aplicação das *macro-regras*:

- *supressão*, que corresponde à eliminação de todas as proposições do discurso que não sejam uma condição de interpretação, directa ou indirecta, de outras proposições;

- *generalização*, que corresponde à substituição de uma sequência de proposições por uma proposição geral que denote um conjunto imediatamente superordenado;

- *construção*, que corresponde à substituição de uma sequência de proposições por uma só proposição denotando um facto global, cujos componentes são denotados pelas proposições que ela substitui. Num dos seus textos teóricos, Walter Kintsch e Teun A. van Dijk (KINTSCH & VAN DIJK, 1975) dão exemplos que ajudam a distinguir melhor a generalização da construção. Assim, para estes autores a generalização implica a abstracção de propriedades não pertinentes para a interpretação do resto do texto: em vez de dizer, por exemplo, *No Jardim Zoológico vi uma pantera, um elefante, uma girafa, um camelo, um leopardo*, pode-se dizer, por exemplo, *No Jardim Zoológico, vi animais selvagens*. Há construção, quando os elementos substituídos representam acções necessárias à realização da acção complexa que os substitui. Por exemplo, em vez de dizer *Pedro comprou um bilhete de comboio, foi para a plataforma, entrou no comboio para Lisboa, mostrou o bilhete ao revisor e desceu na estação de Santa Apolónia*, pode-se dizer, por exemplo, *Pedro viajou de comboio até Lisboa*.

A aplicação das macro-regras é facilitada por certos elementos da superfície textual tais como, por exemplo: títulos, resumos iniciais, declarações de conteúdo/informação, utilização do itálico e do carregado para sublinhar o que é mais importante, comprimento relativo e complexidade de certas partes do discurso, conhecimento da situação de comunicação em questão.

É este conceito de narrativa que está na base de um conjunto de propostas para o estudo da narrativa na aula de Língua Materna que resultaram de um projecto de investigação que eu própria levei a cabo (SÁ, 1995).

2. Proponho que o estudo da narrativa abranja os três níveis que condicionam a compreensão e a produção de qualquer texto, seja ele narrativo ou não.

Assim, para o estudo da microestrutura trata-se de fazer um trabalho que permita identificar as ideias decorrentes da leitura do texto, organizá-las, registá-las, explicitar os processos que presidem à construção dessas ideias e identificar as marcas de superfície do texto que são importantes para a sua definição. Paralelamente, será importante estudar a importância de certas categorias gra-

maticais (como, por exemplo, os pronomes) para o estabelecimento da coesão e da coerência do texto.

No que se refere ao estudo da macroestrutura, torna-se necessário identificar as ideias principais do texto, tomando como ponto de partida o trabalho feito anteriormente, organizá-las, registá-las, explicitar os processos que presidem à definição dessas ideias-chave e tentar identificar as marcas de superfície do texto que assinalam os seus momentos importantes. Com base na listagem das marcas de superfície, pode-se aproveitar o ensejo para estudar certas categorias gramaticais (como, por exemplo, as conjunções, as locuções conjuncionais, os advérbios e as locuções adverbiais), salientando a sua importância para o estabelecimento de ligações entre as diferentes partes de um texto e para a definição do tipo de relações lógicas que unem essas diversas partes.

Este trabalho facilitará a compreensão da finalidade da gramática, retirando-lhe o carácter supérfluo que, por vezes, lhe atribuem.

Para o estudo da superestrutura, é preciso reconhecer as categorias da estrutura da narrativa num texto dado e explicar a função por elas desempenhada na dinâmica da narrativa.

III. Conclusão

A perspectiva de estudo da narrativa aqui apresentada não só é mais actualizada, como também está em sintonia com as propostas dos novos programas para o estudo da Língua Portuguesa.

Para além disso, através desta perspectiva, é possível associar o estudo da narrativa no contexto do ensino da Língua Materna com o objectivo de desenvolvimento cognitivo do aluno. Assim se valoriza a transversalidade do estudo da Língua Materna em relação ao estudo de outras disciplinas. Através desta perspectiva de abordagem da narrativa, privilegiam-se aspectos desta aplicáveis não só a outros estudos, mas também ao normal exercício de uma competência comunicativa. Com efeito, em termos comunicativos, é importante saber reconhecer as ideias de um texto, identificar o que este transmite de mais importante e reconhecer a sua estrutura de base.

BIBLIOGRAFIA

- ADAM, Jean-Michel (1987) - *Le récit*, 2e éd, Coll. "Que sais-je?", n° 2149, Paris: PUF
- APPLEBEE, Arthur N. (1978) - *The child's concept of story: ages two to seventeen*, Chicago/London, The University of Chicago Press.
- BEAUGRANDE, Robert A. de & DRESSLER, Wolfgang U. (1981) - *Introduction to textlinguistics*, London/New York, Longman.
- BRONCKART, Jean-Paul *et al.* (1985) - *Le fonctionnement des discours. Un modèle psychologique et une méthode d'analyse*. Neuchâtel/Paris: Delachaux et Niestlé.
- ESPÉRET, Eric (1984) - "Processus de production: genèse et rôle du schéma narratif dans la conduite de récit", MOSCATO, M. e PIERRAUT-LE-BONNIEC, G. (Eds.) - *Le langage: construction et actua-*

- lisation, Rouen. PUR.
- FAYOL, Michel (1985) - *Le récit et sa construction*, Neuchâtel/Paris, Delachaux et Niestlé.
- FONSECA, Fernanda Irene (1986) - "Competência narrativa e ensino da língua materna", *Palavras*, 9, p. 6-10.
- FONSECA, Fernanda Irene (1994) - "Competência narrativa e ensino da Língua Materna", *Gramática e Pragmática. Estudos de Linguística Geral e de Linguística Aplicada ao Ensino do Português*, Porto, Porto Editora.
- GROSSE, Ernest U. (1977) - "French Structuralist views on narrative grammar", DRESSLER, Wolfgang U. (Ed.) - *Current trends in textlinguistics*, Berlin/New York, de Gruyter.
- KINTSCH, Walter e VAN DIJK, Teun A. (1975) - "Comment on se rappelle et on résume des histoires", *Langue Française*, 40, p. 98-116.
- LARIVAILLE, Paul (1974) - "L'analyse (morpho)logique du récit", *Poétique*, 19, p. 368-388.
- SÁ, Cristina Manuela (1991) - "Narrativa e ensino da Língua Materna", *Actas do 2º Encontro Nacional de Didáticas e Metodologias de Ensino*, Aveiro, Universidade de Aveiro.
- (1995) - "A banda desenhada: uma linguagem narrativa ao serviço do ensino do Português (Língua Materna)", *Tese de Doutoramento* (não publicada), Aveiro, Universidade de Aveiro.
- VAN DIJK, Teun A. e KINTSCH, Walter (1983) - *Strategies of discourse comprehension*, New York, Academic Press.